

LYNXACARUS EM MERCOL TWISTER (*RATTUS NORVEGICUS*)

Maurício Antunes de Souza Freitas¹

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
mauricio.freitas@aluno.unifametro.edu.br

Thalita Gomes Honorato²

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
thalita.honorato@aluno.unifametro.edu.br

Lilliam Camila da Silva Pinto³

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
lilliam.pinto@aluno.unifametro.edu.br

Sheila Nogueira Saraiva da Silva⁵

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
sheila.silva@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Clínica e Biotecnologia Aplicadas à Medicina Veterinária

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: IX Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

O relato de caso a seguir, menciona o Lynxacarus, um ácaro pilícola do tipo sarcoptiforme que parasita preferencialmente a espécie felina, pertence à família Listrophoridae e que apesar de ter incidência maior em climas úmidos e tropicais, também consegue se adaptar aos climas subtropicais. É notável que na infestação, os sinais clínicos específicos são, plurido que varia de discreto a intenso de acordo com o nível de infestação, associada com alopecia na região acometida. O Mercol Twister pertence à ordem rodentia, família muridae, gênero rattus e espécie Rattus norvegicus, são animais inteligentes, sociáveis e bastante curiosos que adoram interagir com seres humanos. Para chegar ao resultado do achado, foi utilizado o tricograma, que é uma técnica de bastante utilidade naqueles pacientes que apresentam alopecia e nos casos em que se suspeita de dermatofitose ou ectoparasitas. A discussão do problema se dá pela não predileção dos Lynxacarus radovskyi em roedores, mas pelo que foi notado, o contato com felinos favoreceu a sua proliferação, mesmo sendo em animais de diferentes espécies, mas que tinham convívio e partilhavam das mesmas áreas.

Palavras-chave: Ectoparasitas, Ácaro e Roedor.

INTRODUÇÃO

O *Lynxacarus* é um ácaro pilícola do tipo sarcoptiforme que parasita preferencialmente a espécie felina, pertence à família Listrophoridae e que apesar de ter incidência maior em climas úmidos e tropicais, também consegue se adaptar aos climas subtropicais (FAUSTINO et al., 2004). Tem a cor marrom na porção anterior, o corpo alongado lateralmente e achatado, medindo cerca de 430 a 520 µm, com ventosas em todas as patas. (AGUIAR et al., 2009). A patologia causada pelo *Lynxacarus radovskyi* é a linxacariose, uma ectoparasitose transmitida através de transmissão por contato direto ou indireto onde alguns animais, gatos em sua grande maioria, podem ser assintomáticos, tornando-se fontes de transmissão duradoura da doença. (PAYNE et al, 2005).

É notável que na infestação, os sinais clínicos específicos são: prurido que varia de discreto a intenso de acordo com o nível de infestação, associada com alopecia na região acometida. Temos como uma das características, a presença desses ácaros, cuja visualização de pontos escuros em animais brancos e pontos brancos em animais de coloração preta são notadas, assim, acabam dando ao animal a aparência de sujo. (PAYNE et al, 2005). As regiões mais acometidas para o aparecimento desses sintomas são, a região dorsal, barriga e face, podendo estar associado a outro quadro de dermatite de grau variado de acordo com a sensibilidade que este animal irá apresentar ao quadro de prurido e presença do ácaro, podendo chegar a infecções secundárias e escoriações mais graves (SCOTT et al., 1996).

O Mercol Twister pertence à ordem rodentia, família muridae, gênero *rattus* e espécie *Rattus norvegicus*, são animais inteligentes, sociáveis e bastante curiosos que adoram interagir com seres humanos. Ele é originalmente encontrado na Europa e Ásia. (CUBAS et al., 2014). Nenhum trabalho de pesquisa sobre Linxacariose parasitando Mercol Twister foi desenvolvido para avaliação clínica-epidemiológica da espécie. Sabe-se que em felinos ainda existem controvérsias, se a ausência de controle pode ter influenciado a disseminação do parasito na população felina. E estudos indicam que o sexo não tem correlação a susceptibilidade e sim fatores como, aglomeração, introdução de novos animais, contato direto e fômites. (FAUSTINO, 2004).

METODOLOGIA

No dia 17 de maio de 2022, foi atendido no centro de medicina veterinária da UNIFAMETRO, na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará, três Mercois twister sendo um sem pelo e dois com pelos, cujo os animais seriam

analisados, para fins de achados parasitológicos e tendo assim um relato de caso para ser analisado. A tutora relatou como queixa principal que os animais tinham prurido discreto acompanhado de uma leve erupção crostosa, notou-se que os Mercois twister com pelo, apresentavam coloração de “sal e pimenta” e sem brilho. E no decorrer do processo a tutora também relatou que havia comprado os roedores em um biotério, além disso os animais conviviam com um gato que tinha acesso à rua. Foi realizada a anamnese e com as suspeitas advindas posteriormente foi solicitado um tricograma.

Para chegarmos aos resultados do achado, foi utilizado o tricograma, ou análise do pelo, que é uma técnica de bastante útil em pacientes que apresentam alopecia, e em casos nos quais suspeita-se de dermatofitose ou ectoparasitas. A técnica é realizada com a ajuda de pinças, onde deve-se arrancar pelos da zona da pele afetada e colocá-los numa lâmina. Desse modo observa-se depois ao microscópio com baixa intensidade luminosa a fim de avaliar a estrutura do pelo, se há presença ou não de ácaros, buscando encontrar ectoparasitas aderidos nesse pelo do animal. A revisão de literatura foi importante para a análise e encontrada em artigos, revistas e livros e buscou-se retratar sobre o tema disponíveis nas bases de dados Google acadêmico, PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), EBSCO HOST (UNIFAMETRO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi coletado amostras dos pelos usando uma fita e afixada em lâminas para uma avaliação microscópica. Os resultados indicaram a presença do ácaro *Lynxacarus radovskyi* (Figura A e B), raramente encontrado em felinos domésticos. Sabe-se que Lynxacariose para alguns autores é incomum na população felina (MULLER et al.,1989; CRAIG et al.,1993) podendo um único pelo estar parasitado por vários exemplares (LARSSON; LUCAS, 2016).



Figuras A e B: Achado microscópico com zoom de uma câmera digital.

A suspeita clínica foi confirmada pela presença do ácaro e foi sendo levantada a tese que a contaminação seria advinda da convivência dos Mercois Twister com felinos que partilhavam a mesma residência e convívio com os demais animais ali presentes, nos gatos domésticos a incidência pode ser subclínica, se tornando compatíveis com os animais testados. (ROMEIRO et al., 2007). É possível que a contaminação teria sido advinda da convivência das ratazanas com felinos que partilhavam a mesma residência, já que sua transmissão pode ocorrer por contato direto ou fômites, sendo assim uma Antropozoonose acariana (LARSSON e LUCAS, 2016).

É fundamental após os achados, e resultados conclusivos, o médico veterinário orientar o tutor sobre a convivência de espécies diferentes no mesmo ambiente, falar sobre a limpeza do local, higiene constante e manter os animais sempre com medicamentos em dia contra ectoparasitas buscando a saúde dos indivíduos e do coletivo, visto que pode ocorrer a contaminação de ectoparasitas mesmo em espécie que não são comumente infectadas, como acabamos de notar no caso relatado. Também vale ressaltar que apenas o médico veterinário pode indicar o tratamento mais adequado e prescrever de forma correta, buscando solucionar o problema do tutor e do animal a fim de acabar com a infestação (BREARLEY et al., 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sinais clínicos e os achados são compatíveis com a linxacariose e o devido tratamento deve ser indicado para solucionar a causa. Embora não haja relatos científicos de predileção do *Lynxacarus radovskyi* na espécie *Mercol twister* (*Rattus norvegicus*), foi notado que a convivência com felinos pode ter favorecido a sua proliferação e que seria necessário estudo mais aprofundado para uma possível atualização de literatura visto que o pet não convencional vem conquistando cada vez mais espaço nos lares de muitos tutores.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J.; MACHADO, M. L. S.; FERREIRA R. R.; HÜNNING, P. S.; ALVES, L. C.; RAMOS, Q.F.C.C.; PEREIRA, I.H.O. Ocorrência de Linxacariose em felinos na cidade do Recife. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 2, n. 2, Supl. 1, p. 10, 1993.

BREARLEY, G.; BRADLEY, A.; BELL, S.; MCALPINE, C. Change in habitat resources and structure near urban edges and its influence on the squirrel glider (*Petaurus norfolcensis*) in southeast Queensland, Australia. *Australian Ecology*, v.36, n.4, p.425–432, 2011.

CRAIG, T.M.; TELL, P.D.; DUBUISSON, L.M.; DUBUISSON, R.K. *Lynxacarus radovskyi* infestation in a cat. *Journal of American Veterinary Medical Association*, v. 202, n. 4, p. 613-614, 1993.

CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. *Tratado de animais selvagens*. 2ª ed., São Paulo: Roca, p.645- 729, 2014.

FAUSTINO, M. A. G. et al. 2004 Infestação por *Lynxacarus radovskyi* (Tenório, 1974) em felinos – revisão. *Clínica Veterinária*. São Paulo, ano IX, 53:52-56, Nov/dez

LARSSON, C. E.; LUCAS, R. *Tratado de Medicina Externa – Dermatologia Veterinária* 1.ed. São Paulo, p.369-391, 2016

MULLER, G.H.; KIRK, R.W.; SCOTT, D.W. *Cutaneous Parasitology*. In: *Small Animal Dermatology*. 4. ed. Philadelphia, W.B. Saunders, 1989. p. 347-426.

PAYNE, P.A.; DRYDEN, M.W.; CARTER, G.R. 2005 External Parasitic Diseases of Dogs and Cats. In: Carter G.R. & Payne P.A. (Eds). *A Concise Guide to Infectious and Parasitic Diseases of Dogs and Cats*. International Veterinary

Information

Service.

[FONTE:

<http://www.ivis.org/signin.asp?url=/special_books/carter/crter7/chapter.asp?LA=1>]

PAYNE, P.A.; DRYDEN, M.W.; CARTER, G.R. 2005 External Parasitic Diseases of Dogs and Cats. In: Carter G.R. & Payne P.A. (Eds). A Concise Guide to Infectious and Parasitic Diseases of Dogs and Cats. International Veterinary Information Service. [FONTE: <http://www.ivis.org/signin.asp?url=/special_books/carter/carter7/chapter.asp?LA=1>]

PEREIRA, M. C .P. The cat fur mite (*Lynxacarus radovskyi*) in Brazil. Feline Practice . v. 24, n. 5, p. 24-26, 1996

ROMEIRO E.T.; et al. Infestação por *Lynxacarus radovskyi* (Tenorio, 1974) em gatos domésticos procedentes da região metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil. Revista Brasileira Parasitologia Veterinária, v. 16, p. 159-162, 2007.

SCOTT D.W., MILLER H.W.; GRIFFIN C.E. 1996. Doenças parasitárias da pele. In: Muller and Kirk Dermatologia dos pequenos animais. 5.ed. São Paulo: Manole, pp.374-376.

